

PRÊMIO FNLIJ 2015
PRODUÇÃO 2014
Justificativa dos votantes

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL
SEÇÃO BRASILEIRA DO IBBY



FNLIJ
DESDE 1968

www.fnlij.org.br

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Prêmio FNLIJ 2015

Produção 2014

Justificativas dos leitores-votantes



FNLIJ

DESDE 1968

GESTÃO FNLIJ 2011-2015

CONSELHO CURADOR: Alfredo Gonçalves, Celia Portela, Christine Fontelles, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares.

CONSELHO DIRETOR: Ísis Valéria Gomes (Presidente) e Marisa de Almeida Borba.

CONSELHO FISCAL: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Célia Vasconcelos Lemos.

SUPLENTES: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto.

CONSELHO CONSULTIVO: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Bernadete Boff, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Silvia Gandelman.

SECRETÁRIA GERAL: Elizabeth D'Angelo Serra.

LEITORES-VOTANTES DO PRÊMIO FNLIJ 2015 –
PRODUÇÃO 2014

Alice Áurea Penteado Martha (**AM**)

CEALE – Grupo de Pesquisa LIJ – UFMG

Responsável: Carlos Augusto Novais (**GPELL**)

Celina Dutra da Fonseca Rondon (**CR**)

Cristiane de Salles Moreira dos Santos (**CS**)

Eliane Debus (**ED**)

Elizabeth D'Angelo Serra

Fabíola Ribeiro Farias (**FF**)

Gláucia Maria Mollo (**GM**)

Iraídes Maria Pereira Coelho (**IC**)

Ísis Valéria Gomes (**IG**)

João Luis Cardoso Tâpias Ceccantini (**JC**)

Laura Sandroni (**LS**)

Leonor Werneck dos Santos (**LWS**)

Luiz Percival Leme Britto (**LP**)

Maria das Graças M. Castro (**MC**)

Maria Neila Geaquinto (**MG**)

Maria Teresa Gonçalves Pereira (**MGP**)

Maria Tereza Bom-Fim Pereira (**MBP**)

Marisa Borba (**MB**)

Neide Medeiros Santos (**NS**)

Regina Zilberman (**RZ**)

Rosa Maria Ferreira Lima (**RL**)

Sueli de Souza Cagneti (**SC**)

Tânia Piacentini (**TP**)

Vera Teixeira de Aguiar (**VA**).

APRESENTAÇÃO

Há 41 anos a FNLIJ realiza a Seleção Anual do Prêmio FNLIJ agraciando obras de literatura direcionadas a crianças e jovens e livros teóricos sobre LIJ. A primeira obra a ser contemplada foi o livro *O rei de quase tudo*, de Eliardo França, na categoria Criança, em 1974. Este ano, foram premiados 18 livros, 18 categorias, contemplando 13 editoras.

Os livros analisados, enviados pelas editoras à FNLIJ, foram produzidos no país e publicados no ano vigente do prêmio, totalizando 1.047 títulos inscritos, em 2014. A FNLIJ apresenta nesta publicação as justificativas dos leitores-votantes para a 41ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2015 – Produção 2014, por categoria.

Esperamos, com esta pequena publicação, contribuir para o trabalho de profissionais da área de leitura, literatura e formação de leitores, além de divulgar os livros vencedores do Prêmio FNLIJ 2015 – Produção 2014.

A versão digital desta publicação se encontra no site: www.fnlij.org.br



PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES
O MELHOR LIVRO PARA A CRIANÇA

Orie

Lúcia Hiratsuka. Il. Lúcia Hiratsuka. Pequena Zahar

A narrativa delicada de Lúcia Hiratsuka trata, a partir das lembranças da pequena Orie, de seu processo de crescimento, percebido pela menina quando perde o aconchego do colo materno – do qual o barco é representação - para o bebê que chega. O texto verbal, com organização narrativa coerente, linear, tem frases curtas, brinca com sonoridades, valorizando especialmente o jogo e o balanço do barco que embala a criança – “O barco vai. O barco vem. Da casa pra cidade. Da cidade pra casa. O tempo passa, passa e passa...”(s/n). As ilustrações, com trabalho artístico de altíssima qualidade, compõem capa, contracapa, folhas de guarda e páginas de rosto, bem como todo miolo da obra. Também delicadas, as imagens dialogam com o tom ameno e terno da narrativa, significam por si mesmas e conferem autonomia ao texto não-verbal. **AM**

A história de Orie, escrita e ilustrada por Lúcia Hiratsuka, se passa no Japão no tempo em que os barqueiros saíam do campo e percorriam os rios com suas mercadorias para vender nas cidades. E a viagem de barco era marcada por surpresas e alegrias, principalmente para uma menininha que estava descobrindo o mundo.

Neste livro, o barco tem grande força simbólica, é uma espécie de “ninho aconchegante” de que nos fala Gaston Bachelard, e isso está explícito no próprio texto: “o barco parecia um ninho. Pai, mãe, Orie que nem passarinho”.

O tempo passa, Orie se trona uma mocinha, uma nova vida a espera. A jovem viaja para um país distante e guardou para sempre aquelas imagens da infância. Traços delicados, colorido parcimonioso, linguagem poética, tudo nesse livro leva o leitor para um mundo que não mais existe, mas que permanece vivo e real na memória afetiva de Orie. **NS**

Pra começar, o título: *Orie* é a palavra forte do texto. *Orie* é um nome de avó. É um nome que puxa o fio da memória. Faz voltar ao começo, à casa da gente, à nossa voz. Em *Orie* há RIO. Sua própria história. Rio aldeia. Pessoal. Faz-nos lembrar

por que somos o que somos. E as lembranças vão alinhavando a memória para iluminar o que do rio não pode ser esquecido: sua margem; sua estrada; seu destino; seu nascimento, porque, parafraseando Ziraldo, *cada menino/a nasce no dia em que vê o rio*. Rio em movimento de água – voz da palavra. É assim que Lúcia nos traz a história de uma menina que cresceu no Japão. Mas que, em determinado momento da vida, necessita deixar sua terra natal.

Uma das coisas que mais chama a atenção no livro é a delicadeza, a atmosfera de afeto e serenidade que circunda a história. Talvez sejam essas as palavras que melhor traduzem o texto de Lúcia. Em alguns momentos, o texto tem uma linguagem rítmica, marcada pela repetição. Vai e vem... vem e vai... para criar o efeito de sentido a que se propôs a autora, em sua palavra poética demarcada pelo ato de remar. Do “remo de bambu”, tão simbólico cujo desenho em nossa mente representa a imagem do remo indo e vindo, indo e vindo, voltando ao cantinho escondido e cativo que cada pessoa traz dentro de si.

Uma história decorada de nostalgia? Por que não? A repetição, além de ser uma estratégia da autora para estruturar seu discurso, constitui um modo de construir o prazer de ouvir histórias. Pela sonoridade visualizamos Ori e sua paixão em conhecer o mundo. E Lúcia, através desse recurso, alia toda sua emoção ao que relembra e quer contar ao leitor. E conta o que lhe contaram, ou melhor, o que Ori, sua avó, lhe contou. São as palavras de Ori que pulsam fortes por baixo do texto, chamando o leitor para o diálogo com voz bem sossegada.

As ilustrações são feitas com carbono e pastel sobre o papel kraft. E isso atribui aspectos muito significativos para a história. Desde o começo, Lúcia nos faz ver e saber que palavra e imagem se entrelaçam, ora a palavra se completa na ilustração, ora a ilustração se faz narrativa. E é nesse jogo que os olhos bem abertos de Ori riem como um rio profundo, conservando nas imagens a ideia de lugar, de chão das coisas que pulverizam o texto de uma atmosfera cultural e retratam a proximidade e a distância da Ori menina, Ori-mulher, Ori avó. Ori agora, na outra margem do rio porque o rio é o lugar do humano, lugar da voz: água da palavra.

E o rio, riu, ri por sob a risca da canoa...TP

Orie, emociona, pelo ritmo, pela cor e pela luz da história. Te convida a desacelerar para ouvir uma história ser contada: a serenidade de uma menina que aprende o significado do que é crescer, na rotina de um Japão rural em que barqueiros vendiam seus produtos nas grandes cidades. São lembranças de tempos reais da

memória dos bisavós da autora. Precioso graficamente falando e pereitadamente em sintonia com o texto. **MC**

Orie é um livro sobre a vida e o tempo que passa. Uma obra de arte que só se realiza no encontro do texto com as ilustrações. Lúcia Hiratsuka, que tem a delicadeza e a sofisticação como marca de seu trabalho, convida os leitores a crescerem com a pequena Orie, em seus pequenos passos, suas viagens, a companhia do pai e da mãe, os barulhos e cheiros da cidade, seus silêncios, as pequenas alegrias e, especialmente, o tempo que a vida leva. O livro é maravilhoso e alcança, de maneiras distintas, a crianças jovens e adultos. **FF**

Quando leio Orie, suspendem-se as ordens da materialidade objetiva. Tudo ali é percepção, sugestão, impressão. O peso de existir se apresenta intenso e sem peso; os elementos da natureza, ar, terra, água e fogo aparecem sem ser anunciados, manifestam-se nas coisas que projetam diante da vista. O vento, o lago, a cidade. E as palavras fluem mansas e escandidas, narrando as transformações da vida de uma criança. Há tensão e paz; há angústia e conforto; há permanência e transformação. Trata-se de uma obra ímpar, em que imagem e texto compõem, com extrema simplicidade e delicadeza, a narrativa da vida e seus mistérios. **LP**



PRÊMIO FNLIJ ORÍGENES LESSA
O MELHOR LIVRO PARA JOVEM
HORS-CONCOURS

Como uma carta de amor

Marina Colasanti. Il. Marina Colasanti. Global

A Fantasia e o Humano nos Contos de Marina...

Narrativas sempre curtas, simbólicas. A palavra é leve e tecem fios delicados que constroem tramas oníricas em um tempo espaço indefinido do ontem, do hoje ou do agora. E o leitor se perde e se acha no inusitado das treze histórias de *Como uma Carta de Amor*.

É no primeiro conto do livro que descobrimos a magia da espera e o trajeto da personagem até: *"caminho que a levaria lá para aonde ela queria estar"...*

“De Algum Ponto Além da Cordilheira”, perdemos o fôlego ao descobrir como os bárbaros e as barbáries destroem os nossos espaços de harmonia, com seus dentes de ferro. “Hora de Comer”, “O Seixo debaixo da Língua” e ao longo da leitura de todos os contos encontramos emoção, surpresa, beleza literária nos escritos de Marina Colasanti e percebemos como a cada publicação a autora aprimora o seu talento. **IG**

Marina Colasanti, mais uma vez, nos brinda com um livro delicado, envolvente, marcado pela sutileza do seu texto e pela leveza das suas ilustrações. A capa já anuncia o voo que faremos por terras habitadas por personagens variados, multifacetados, em treze contos sobre sentimentos cotidianos – dor, tristeza, medo, alegria –, mesmo que vividos por personagens como reis e rainhas. Quanto ao projeto gráfico-editorial, o livro é simples, e o traço sutil das ilustrações da autora sugere leituras outras, não apenas dialoga com o material verbal. Ao lermos o livro, somos levados por caminhos trilhados pelo fio de cabelo da mulher à espera do seu amado, voamos com a cegonha sobre terras distantes. Chama a atenção a presença da água, ora mar ora rio, como a servir de metáfora para descobertas e transformações. Também merece destaque o texto fluido, as frases curtas, parágrafos pequenos, marcando um ritmo de leitura envolvente. É, enfim, um livro leve e delicado. **LWS**

História que fala simbolicamente do universo jovem e de suas descobertas, seu crescimento e seus sentimentos, o livro prima pela linguagem poética, na voz de um narrador que adota a ótica da personagem. Dentre os temas abordados, avultam as relações humanas mais profundas, o que aproxima o texto do leitor. O tratamento gráfico atende a seus interesses, pela disposição da matéria e ilustrações da própria autora, convidando a uma leitura altamente estética. **VA**

Marina Colasanti, ficcionista, poeta, jornalista, ilustradora, tradutora, nasceu em Asmara (Etiópia), em 1937. Naturalizada brasileira é autora de vários livros para crianças e jovens. Esse ser plural se espelha em sua obra tão diversificada e tantas vezes premiada no Brasil.

No livro *Como uma carta de amor*, da editora Global, ilustrado pela própria autora com belíssimas gravuras, o leitor é presenteado com treze contos, renovando nessa obra sua prosa simples e direta. Prosa ora fantástica, ora poética, mas sempre com profunda relação com o real.

Já no primeiro conto, (que dá título ao livro), o leitor se depara com um estilo bem trabalhado e frases irretocáveis. “Lavava a boca com água de rosas, calçava sandálias e saía”. Que amado não se fascinaria em sentir sua amada chegar “*com boca de flor e um hálito que lembrasse o perfume de seus cabelos ao sol?*”.

E a personagem, do alto do penhasco, solta um fio de seus cabelos para que o vento e os mares o leve a seu amado como uma carta de amor.

O maravilhoso se estabelece nesse momento e se torna matéria prima para o conto, pois a mulher caminha sobre um longo fio tecido pelo mar, para ir ao encontro do amado.

No conto “De algum ponto da cordilheira”, uma cidade está preparada para a invasão dos bárbaros. Mas quando eles chegam, inusitadamente parecem ter esquecido o motivo de sua vinda. Acampados estavam, acampados continuaram, no mesmo lugar, sem suas couraças.

Essência e aparência. Eis uma questão essencial para o ser humano.

Seriam eles bárbaros ou nômades?

Um tema recorrente em seus escritos- a conquista da riqueza sem esforço, á guisa dos contos populares, está presente em “*À sombra de cinco ciprestes*” que começa quando um pássaro voa do sonho de um homem, nem rico nem pobre, numa noite. O homem ouve que na cidade dos cinco ciprestes há um tesouro. Valores materiais podem ser reavaliados...

Assim, poeticamente, sem juízo de valores, Marina Colasanti vai entrando no mundo interior de seus personagens, como, por exemplo, no conto “Um presente no ninho”. Escreve ela:

“Não era propriamente um homem mau. Egoísta, sim, e azedo. Havia azedado no tempo, como uma fruta, que nem cai, nem é colhida e ali fica, no pé, madura demais, azedando seus sucos”.

Marina Colasanti cria histórias inovadoras, protagonizadas por reis, rainhas, princesas, animais fantásticos. Inventa objetos mágicos como o pente que desfaz qualquer nó, do conto “*Claro voo das garças*”. Ou apresenta conflitos como a convivência entre uma mulher e uma ave como no conto “*Um rufar de asas*”. São verdadeiros contos de fadas modernos, tão originais e legítimos quanto os recolhidos por Perrault ou os Irmãos Grimm ou os escritos por Hans C. Andersen. Um exemplo é *Tempo de madureza*, cujo monarca de um reino pequeno e que mesmo assim tinha coroa e palácio e possui um único filho que não aprendeu a viver. Muitos personagens criados por Marina Colasanti vivem situações interiores imanentes ao Homem, não importando o passar do tempo

ou o espaço com suas tantas diversidades. O filho do monarca sabia ler, escrever, montar, dançar, manejar a espada e o arco, decifrar um mapa, acompanhar as estrelas, interpretar o astrolábio. Mas não aprendeu a viver. O suceder das situações, às vezes amargas, descritas nesse conto vêm precedidas de muita imaginação poética.

Em “*Por querer, só por querer*” já no início, o fantástico envolve o leitor, pois: “*Às vésperas de partir, um homem entregou á esposa um frasco de vidro*”, para que ela o enchesse com lágrimas de saudade. Mas a mulher se agradou da casa vazia do marido. Não havia quem lhe desse ordens. Assim temas como amor, ou o desamor ou a dominação masculina, a morte como realização do amor, a solidão, as possibilidades infinitas do pensamento, as diferentes escolhas que podem ser feitas, a liberdade, a atitude crítica estão presentes em seus escritos. O cenário de “*O nada palpável*” é um minúsculo país de pouco saber, onde se descobre a maneira de fazer vidro. E tudo passa a ser feito de vidro. E tudo passou a ser visto. Via-se demais...

Assim, Marina Colasanti colhe temas preciosos e, num estilo agradável vai tecendo sua escrita clara, poética e fantástica. Tudo isso, posto no papel vai chegar ao leitor como uma carta de amor. Amor à literatura! **MB**

Mais uma vez Marina Colasanti lança um livro que se tornará um clássico. Porque ela fala sempre de um mundo interior que permanece, refere-se aos sentimentos recônditos do ser humano e o faz de forma extremamente poética, São treze contos com belas ilustrações da autora também exímia desenhista. **LS**



PRÊMIO FNLIJ ORÍGENES LESSA
O MELHOR LIVRO PARA JOVEM

Desequilibristas

Manu Maltez. Manu Maltez. Peirópolis

Manu Maltez é um artista múltiplo - músico, artista plástico e escritor – que entrelaça na sua produção literária elementos dessa multiplicidade. Em *Desequilibristas*, ele constrói uma narrativa em que as ilustrações pulsam e se insinuam de forma marcante, rasgando o branco da página com linhas curvas

escuras sobre um texto explosivo. A personagem desequilibrista, desequilibrada tematizada na narrativa é o skatista. A urbanidade asfáltica - intensificada pelos arranha-céus, carros, buzinaço – é o cenário para encenação dessa personagem carregada de humanidade no sangue que escorre em suas veias, joelhos, na pele das manobras. Desequilibrista também é o leitor que ao virar das páginas se enlaça na reviravolta do parafuso. **ED**

O urbano sentido através do skatista. O livro de Manu Maltez nos instiga a vivenciar o espaço urbano em todas as suas dimensões e contrastes. De forma poética, nos provoca a declamar o cotidiano do skatista preocupando-se, inclusive, com a interação entre os elementos urbanos percebidos no livro e os elementos urbanos registrados e memorizados no corpo do leitor. Portanto, os desenhos de corpos dançantes em movimento, impulsionados pelo skate, e a relação intensa que os mesmos possuem no palco, que nesse caso é a cidade, permitem relações intensas e, entretanto, fomentam resistências urbanas, frente a reprodução do capital no contexto das grandes cidades contemporâneas. Nesse caso, o leitor jovem, se vê representado pelo caráter contestador e pela necessidade de tornar-se diferente e desafiador no mundo cotidiano. A estética do livro por si só provoca sentidos urbanos interessantes, por meio da forma como o poeta e desenhista descreve e lê a relação entre o urbano e o skate. As ilustrações com traços fortes e intensos em preto e branco, tendendo para todos os lados, os desenhos de prédios em diversos focos, os os diversos personagens anônimos que surgem nos meandros do livro, criam contato com as palavras, também fortes e provocantes e formam, desse modo, não somente um livro, mas uma arte do urbano. O artista põe traço e verbo sobre as rodas deste que é um dos movimentos culturais mais interessantes do espaço urbano contemporâneo. As ilustrações de Maltez nos salta os olhos. **GPELL**

Manu Maltez, conhecido pelo traço marcante que o consagrou ao recontar *O Corvo*, de Allan Poe, somente com imagens, tendo ganho na ocasião o Prêmio Jabuti 2010, agora presenteia seu público com *Desequilibristas*. Seu mote? O skaitismo, ou melhor, os skaitistas, que, nos seus saltos, arremessos, deslizes, ondeamentos, manobras, desafiam o trânsito diário, a mesmice cotidiana dos carros deslizantes com seus vidros escuros e seus passageiros refrescados e isolados no seu ar condicionado. Seu texto e suas imagens todas em nanquim, convidam o homem transgressor, inventivo – parcela de uma minoria

– a inserir-se no cenário desumano das cidades, com seus cidadãos alheios ao mundo circundante. Esses desequilibristas, mesmo esfolados, marcados pelas quedas, rasgados pelos esbarrões, são um convite ao salto, à aceitação da diversidade e da inventividade por uma humanidade estagnada e resignada em seu eterno repetir-se. Por tudo isso, seu livro é um grito de chamamento, através de uma capa de cor laranja e quente (como o asfalto ou como a vida de seus desafiantes) e da epígrafe darwiniana que abre a obra : “A NATUREZA NÃO DA SALTOS”. Mas os desequilibristas, mesmo olhados pelas margens, o fazem. Belo livro. Instigadora reflexão. **sc**

Desequilibristas, de Manu Maltez, é uma ode aos skatistas que se arrojam com ousadia pelas cidades, um poema que enaltece esses aventureiros do asfalto. Há no texto música e ritmo que quase pedem que ele seja lido em voz alta para lançar aos quatro ventos todas as venturas e desventuras desses atores urbanos que, segundo o autor, “não são esportistas. Nem poetas.” Os Desequilibristas são “artistas viários”, “sonhadores esfolados” que deixam suas marcas de suor e sangue por onde passam. Além do texto instigante, repleto de duras críticas e imagens provocantes, as ilustrações também estimulam e provocam o leitor. Desenhos, pinturas e gravuras compõem o cenário urbano por onde “remam” os desequilibristas de Maltez. O texto e ilustrações, justapostos, criam a atmosfera cinzenta da metrópole por onde os personagens transitam. Desequilibristas é um livro que atrai, chama para si, várias gerações de leitores com perfis os mais variados: garotos que ambicionam fazer as acrobacias descritas aqui, meninas que rompem a barreira do gênero desequilibrando-se sobre seus skates, adultos que os/as observam com nostalgia ou desdém, e um sem-fim de outros, pois quem os “ouviu um dia, pulando mera guia, não esqueceu jamais.”. **TP**



PRÊMIO FNLIJ LUÍS JARDIM
O MELHOR LIVRO DE IMAGEM

O galo e a raposa

Alexandre Camanho. SESI-SP

Alexandre Camanho, criador da fábula visual *O Galo e a Raposa*, estudou gravura e desenho com o artista plástico Evandro Jardim e também artes plásticas na Universidade de São Paulo.

A imagem de um galo, ocupando uma página inteira, detalhadamente elaborada, abre a narrativa. As marcas de seus pés no chão mostram seu caminhar, seu movimento em alguma direção. Cada virada de página surpreende o leitor, apresentando uma mudança ou continuação da cena- uma raposa percebe as pegadas e tenta alcançar o galo.

-Quem é o mais astuto? O galo de pena emplumada ou a raposa de gestos sorrateiros que quer devorar a ave?

Detalhes importantes como a expressão dos olhos, o movimento dos animais certificam as imagens como instrumento dessa narrativa visual.

Desenhos grandes que ocupam os espaços de páginas inteiras ou duplas despertam encantamento em leitores ou ouvintes de qualquer idade..

Com traços figurativos, explorando as potencialidades expressivas das linhas, das cores usadas e das formas e principalmente criando um bom ritmo visual, Alexandre Camanho dá voz e visibilidade ao pensamento e imaginação do leitor. De repente, uma espiga de milho explode de seu traço e majestosamente ocupa duas páginas... O galo se sentirá atraído por ela? Conseguirá a raposa, fazendo uso de disfarces, enganar o galo?

Observando, deduzindo, fazendo inferências o leitor prosseguirá em sua aventura até o inesperado final.

Alexandre Camanho parte de uma ideia muito original e com muita sensibilidade e originalidade usa elementos visuais atraentes e instigantes para auxiliar o leitor em sua tarefa de perceber\ ler imagens.

Por estas razões, *O Galo e a Raposa*, de Alexandre Camanho, da SESI-SP editora merece o Prêmio FNLIJ Luís Jardim- o Melhor Livro de Imagem de 2015, produção 2014. **MB**

Uma fábula contemporânea, moderna, ou melhor, pós-moderna, é essa de Alexandre Camanho. Nela o autor, num procedimento bem próprio do pós-modernismo desconstrói a imagem milenar da raposa como a grande detentora da esperteza. Além disso, trocando o tom verbal assertivo e moralista das antigas fábulas pela narrativa visual (o autor conta toda a tentativa da raposa de capturar um garboso galo, através da sequência de imagens), inverte o desfecho habitual que seria o costumeiro “o forte ou o esperto sempre vence”. O

livro, enfim, composto por essas encantadoras gravuras de Camanho, enche os olhos de quem acompanha a narrativa. **SC**

Muita astúcia e malícia têm os dois personagens desta fábula lindamente contada pelo traço de Alexandre Camanho. Nesta história tem galo muito esperto que, perseguido por uma raposa faminta, faz de tudo para não ser devorado por ela. Os dois travam “um jogo” de esconde-esconde, usando disfarces, muita perspicácia e agilidade para escapar com vida. Há cenas muito divertidas e que surtem gargalhadas. O que não é tarefa fácil é opinar sobre qual dos dois animais é o mais atrevido: O galo ou a raposa? Pode haver controvérsias, mas de qualquer modo, uma gostosa aventura é acompanhar essa briga entre o galo e a raposa neste livro-de-imagem maravilhoso. **MBP**

O autor e ilustrador paulista, que tem encontrado na gravura uma de suas principais formas de expressão, obtém um resultado de grande apelo visual, ao criar essa narrativa simples e linear, mas que é perfeita para a iniciação à leitura das crianças pequenas. A perseguição de um galo por uma raposa retoma de forma bem humorada o tema da astúcia, sempre associado à raposa e caro a uma tradição literária que remonta às fábulas clássicas. O dinamismo da ação é muito bem explorado pelo ilustrador, ao se valer dos vazios nas grandes páginas duplas do livro e de ângulos variados, ao enfocar, por meio de sugestivas gravuras em tons de marrom e verde, os animais ou objetos presentes na história. **JC**

A história da esperteza da raposa já é uma anedota contemporânea e o animal um símbolo. Existe muitas versões desta fábula, mas a de Alexandre Camanho conta uma nova fábula sobre uma nova raposa tão maliciosa e esperta quanto qualquer outra. Ela só não esperava que a esperteza do galo fosse maior que a dela. Em seu jogo de sombras e traços bem posicionados, as imagens, a expressão dos personagens e o movimento fluído dos mesmos, levam os pequenos leitores ao suspense da expectativa em torno do final da narrativa. Este belíssimo livro cumpre com excelência todos os requisitos para obter o prêmio de melhor livro de imagem 2015. **RL**

Um galo magnífico e uma raposa faminta despontam expressivamente do bico-de-pena e da aquarela de Alexandre Camacho. Os traços elegantes que compõem as duas personagens inimigas, a estrutura dinâmica do cenário (a árvore

que se move da direita para o centro e depois para a esquerda, e novamente para o centro da ilustração, entremeados os movimentos pelo *close* na copa da árvore) e a concisão no manejo de signos (espiga, disfarce, desenho, cães) na estrutura da narrativa em imagem dão ao livro um resultado impecável. E altamente sugestivo. **MG**

Um belo e divertido livro de imagem em que o autor Alexandre Camacho faz uma releitura, em gravuras, da fábula O Galo e a Raposa, de Esopo. A Raposa, conhecida vilã das fábulas desafia o Galo. Quer convencê-lo a descer da copa de uma árvore para devorá-lo. Para isso faz várias investidas. O Galo, esperto e prevenido, responde à astúcia da raposa, que vencida pela resistência dele, e a ajuda providencial da chegada dos cães de caça da floresta, afugentam a vilã. Alexandre Camacho, experiente e premiado ilustrador, utiliza neste livro, desenhos curiosos, e imagens imponentes, como a do galo emplumado, em páginas inteiras e coloridas, suscitando um humor provocativo, que desperta no leitor o riso e tantas outras possibilidades de leitura. O livro faz parte da coleção Quem lê sabe por quê, publicado pelo SESI-SP editora, num belo trabalho de produção artística, destinado ao público infantil e juvenil e que os adultos, com certeza, também vão gostar. **IC**



PRÊMIO FNLIJ MALBA TAHAN
O MELHOR LIVRO INFORMATIVO

Carmen: a Grande Pequena Notável

Heloísa Seixas e Julia Romeu Il. Graça Lima.
Edições de Janeiro

Carmem Miranda e o Brasil brasileiro.

Carmem não nasceu na terra das palmeiras “...Onde Canta o Sabiá”. Mas foi a mais importante representante da Música Popular Brasileira dentro e fora do Brasil. Faz mais de 100 anos que ela nasceu e sua imagem hoje está mais viva do que nunca. O jeito brejeiro de cantar e dançar surgiu como um talento revelado muito cedo quando começou no Rádio. Pisou nos palcos do Cassino da Urca e acabou na Broadway. Chegou a Hollywood aonde estrelou 14 filmes. O sucesso

de seus turbantes coloridos, saias de babados, os sapatos de plataforma, as pulseiras de balangandãs que balançava ao cantar...O que é que a baiana tem... Encantou o mundo. Há muitas biografias sobre sua vida. Carmem Miranda ganhou um museu, vários shows e um numero grande de espetáculos encenados recriam a sua arte. Seus filmes são clássicos exibidos na televisão. Mas faltava um livro escrito para o jovem leitor que contasse a historia da Pequena Notável com tanta beleza. Mostrasse a atualidade e a modernidade da artista que continua a encantar gerações.

A linguagem é leve, poética, coloquial, Fala de uma Carmem menina crescendo no bairro da Lapa e de uma mocinha alegre aprendiz de costureira. As ilustrações de Graça Lima reproduziram a tendência do estilo de época dos grandes ilustradores do final dos anos trinta, no século xx. O livro é um resgate da tradição do tropicalismo brasileiro. **IG**

Há informações que nos chegam como um presente! Este é o caso do livro informativo sobre a vida de Carmen Miranda. Num texto objetivo e leve, as autoras contam a vida dessa brasileira, nascida em Portugal, que levou a música, o estilo e alegria do país que adotou como seu, para a Broadway e depois para Hollywood. As ilustrações que acompanham a obra dão a dimensão do exotismo e criatividade da brasileira que se tornou “a mulher mais bem paga do show busnisses internacional” da época. Além disso, trechos de suas músicas se espalham pelas páginas, lembrando as letras que fizeram história no Brasil de então, acompanhadas pelas criações de Carmen, tanto no que vestia, como no que calçava ou em seus acessórios, que marcaram sua identidade única e inesquecível. **SC**

O sorriso sensual, largo e brejeiro. Um turbante na cabeça enfeitado com cestas e frutas. Muitas pulseiras, colares e balangandãs. Um olhar brejeiro. Saias rodadas, tecidos coloridos. E o seu canto, parte grande de sua vida. Meninas e moças, nos carnavais de antigamente se vestiam como ela. Na fantasia queriam ser também “carmens mirandas”.Carmen povoa nosso imaginário.

Agora as gerações mais novas poderão conhecer um pouco da vida dessa portuguesa que aqui chegou ainda bebê, em 1909, e algumas de suas canções.

Heloísa Seixas e Júlia Romeu contam como a baixinha de 1,52m se tornou A Pequena Notável, cantando e dançando pelos quatro cantos do planeta e, “virou um dos maiores símbolos do país”.

O texto minucioso e claro flui alegre como o canto da biografada. Aspectos pitorescos de sua vida são revelados aos leitores: seu gosto pelo canto desde criança, o jeito para a costura (ela mesma fez a fantasia de baiana para cantar O que é que a baiana tem? de Dorival Caymmi). Premida pela necessidade de ajudar nas despesas da casa aos 14 anos saiu da escola.

Até que um dia...fez um teste num programa de rádio e mostrou seu canto inovador, alegre e jovial. TÁÍ, eis uma nova e grande cantora!

Assim, informações corretas vão surgindo ao longo das páginas muito bem diagramadas.

As ilustrações de Graça Lima contam a história de Carmen Miranda, a grande pequena notável com humor, jovialidade, movimento, ritmo e abundância de cores. Desenhos de páginas inteiras e continuações nas outras páginas ilustram textos emoldurados por linhas pontilhadas e enfeitadas com pequenos desenhos. Às vezes em preto e branco, às vezes com mais uma cor, ou com muito colorido. Letras de músicas gravadas por Carmen Miranda se integram a algumas ilustrações. Detalhes preciosos de um rico trabalho!

Um projeto editorial muito bem resolvido, um texto preciso e ilustrações preciosas fazem de *Carmen: a grande pequena notável*, de Heloísa Seixas e Julia Romeu, com ilustrações de Graça Lima, da Editora Edições de Janeiro merecedor do Prêmio FNLJ 2015 Malba Tahan- o Melhor Livro Informativo. **MB**

Uma pequena grande obra tanto pelo conteúdo quanto pelo seu valor estético.

Deve ser lida por jovens de todas as idades. Carmen Miranda teve uma trajetória musical curta, mas intensa e alcançou o apogeu. Seu canto foi ouvido pelo mundo a fora. Intenso foi o seu jeito de cantar e encantar, usando roupas coloridas, turbantes e muitos acessórios da cabeça aos pés. O sapato plataforma foi apenas uma de suas invencionices. Ela espalhava alegria por onde passava e registrou sua marca no mundo da música. Dizem que ela foi a portuguesa mais brasileira que já tivemos. Nesta obra encantadora, as ilustrações de Graça Lima dão um tom vibrante e mexem com nossas lembranças, trazem recordações e reavivam a imagem de Carnen Miranda que ficará para sempre em na memória afetiva e história da música.

O que é que essa obra tem?

Imagens coloridas tem!

Beleza e alegria tem!

História e encantos tem...

Ciranda e arte também!
Tem Carmen Miranda tem,
artista igual a ela, não tem! **MBP**

Contar para crianças e jovens a história de Carmen Miranda, um mito da música e do cinema brasileiros, não deve ter sido fácil para as autoras. Mas elas o fizeram com sabedoria, leveza e respeito humano. E também com beleza literária, a qual se expandiu enormemente com o talento da ilustradora Graça Lima. Ela trouxe para o livro muitos aspectos artísticos contemporâneos de Carmen, inspirando-se nas coloridas ilustrações e no grafismo utilizado pelos desenhistas, cartunistas e editores das revistas da época. O conjunto se mantém harmonioso graças também ao projeto gráfico e capa, mas seria perfeito se trouxesse, além das páginas informativas do final, uma cronologia sintetizada da vida da artista, para que os leitores acompanhassem as datas e os lugares em que ela viveu. **TP**

Com uma linguagem bem acessível, Carmen Miranda, a nossa pequena e grande notável, apresenta às novas gerações um dos ícones femininos mais importantes do Brasil. Conta-nos que, foi aqui mesmo no Brasil, na verdade, que começou a moda de andar com saltos plataformas e outras originalidade. Com um maravilhoso projeto gráfico, o livro é um verdadeiro presente aos jovens. **CS**

Carmem: a grande pequena notável é um livro que tem o espírito de sua biografada. O projeto gráfico exuberante, com cores contrastantes que, gradativamente, dão a Carmem Miranda o alcance do seu carisma, acolhe com perfeição o texto que conta a história da luso-brasileira que ganhou o mundo. Os leitores são convidados a ver de bem de perto como é que músicas diferentes do que então fazia sucesso, balangandãs e coisas que, como a baiana, só a Carmem tinha, fizeram dela uma brasileira do mundo. **FF**

Com graça e baseadas em pesquisa cuidadosa Heloisa Seixas e Julia Romeu escreveram com graça e competência a vida de Carmen Miranda e quando a cantora residia em Portugal, mas vinha pequenina para o Rio de Janeiro e acabou tornando-se uma importante artista em Hollywood mostrando ai mundo o samba brasileiro com enorme sucesso. As ótimas ilustrações coloridas de Graça Lima enriquecem o livro. **LS**



PRÊMIO FNLIJ ODYLO COSTA, FILHO
O MELHOR LIVRO DE POESIA

O bicho alfabeto

Poemas de Paulo Leminski. Apresentação Arnaldo Antunes. Il. Ziraldo. Companhia das Letrinhas

Esta é uma cuidadosa seleção de poemas de Paulo Leminski, a partir de critérios de adequação ao leitor, isto é, todos são curtos (entre eles, muitos haicais) e extremamente dinâmicos, desenvolvendo temas que privilegiam o momento poético, o detalhe, a curiosidade. O projeto gráfico-editorial do livro é bem concebido, dispondo a matéria em páginas coloridas com ilustrações lúdicas e sugestivas de Ziraldo, que estabelecem um diálogo muito rico com o texto. Por seu caráter estético e cultural, a obra atingiu seu objetivo de trazer o melhor da poesia brasileira às novas gerações. **VA**

O livro, com apresentação de Arnaldo Antunes, traz versos de Paulo Leminski sobre bichos, mar, noite, vento, água de coco, entre tantos outros, elementos conhecidos por todos, crianças ou adultos, mas que se tornam diferentes aos olhos dos leitores. Ora haicais – “a palmeira estremece/ palmas para ela/ que ela merece”. – ora quadras – “quem me dera/ que um mapa de tesouro/ que me leve a um velho baú/ cheio de mapas de tesouro”. -, ou outra forma poemática, os poemas brincam com sons e significados que intensificam as emoções dos leitores. Com projeto gráfico-editorial muito bem realizado, tem impressão do miolo em papel de qualidade, em páginas ora brancas, ora pretas ou amarelas, letra em tamanho e forma que favorecem a leitura. Na capa dura, a imagem do bicho alfabeto e o título, muito colorido, sintetizam o conteúdo do livro. As ilustrações de Ziraldo ocupam a superfície das folhas e estabelecem diálogo divertido com os versos. **AM**

No ano em que o festejado poeta curitibano faria 70 anos, veio a público essa preciosa seleção de poemas de Leminski, extraídos de sua obra completa (Toda poesia, publicada em 2013), acompanhados de ilustrações de Ziraldo, o renomado cartunista, escritor e ilustrador mineiro. A seleção dos poemas é das mais

felizes, demonstrando que poemas que não tenham sido produzidos necessariamente com um endereçamento ao público infantil ou juvenil podem ser tão sedutores para esse público quanto a já predeterminada produção do gênero, uma vez que a mediação editorial seja bem realizada. As ilustrações de Ziraldo integram-se com inteligência e humor à poesia de Leminski, que, por si, em geral, já possui um apelo visual muito significativo. Sobressaem no conjunto os haikais (forma cara a Leminski), cuja grande expressividade e polissemia são levadas ao extremo pelo diálogo vibrante que, com eles, estabelecem as imagens. **JC**

O encontro é bastante inusitado. Um bicho, que parece ser inofensivo, chamado alfabeto com 23 patas, que pode ficar perigoso quando se transforma em linguagem e esta se contorce para virar poesia nas mãos de Leminski. Ziraldo instiga a fera com traços fortes e divertidos, ora aproximando, ora afastando o alfabeto e cor. Um belo encontro de artistas e como bem disse Arnaldo Antunes: "... quem decidir se aventurar por essas páginas nunca mais vai ver o mundo do mesmo jeito. **MC**

A leitura dos poemas de Leminski provocam surpresa e humor. É um passeio pela natureza e pela linguagem.

Palavras como, mar, estrela, chuva, formiga, sapo, lesma ganham rimas do poeta e se transformam em poemas leves e divertidos.

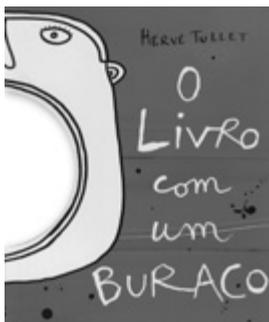
O *bicho alfabeto* ganhou cores e formas que ninguém poderia imaginar nas ilustrações de Ziraldo como escreve Arnaldo Antunes.

Livro cartonado. Capa e projeto gráfico de Ziraldo. Notas sobre o autor e ilustrador no final do livro. Apresentação do também poeta Arnaldo Antunes.

Os 26 poemas do livro, aproximam as crianças da obra do poeta de maneira leve e divertida. **CR**

O Bicho Alfabeto é o encontro de dois grandes poetas através de linguagens com eixo comum de expressividade. Paulo Leminski, pela explosão mágica da arte da palavra. E Ziraldo pela magia e arte de seu traço dando vida "às vinte três patas, ou quase," que fazem o Bicho Alfabeto. Um livro de capa dura, com texto e ilustrações de pura poesia. Conta ainda com uma Apresentação de outro grande poeta e músico, Arnaldo Antunes. Os poemas são selecionados a partir do livro *Toda Poesia*. Falam da natureza, dos bichos, da criação, da existência humana, tudo de forma singela, lúdica e sensível, com rimas divertidas e

ilustrações coloridas. Palavras, traços, cores compõem um olhar próprio do universo infantil em relação ao mundo. Excelente oportunidade que a Companhia das Letrinhas oferece ao público infantil ao apresentá-los a poesia de Paulo Leminski. **IC**



PRÊMIO FNLIJ GIANNI RODARI
O MELHOR LIVRO-BRINQUEDO

O livro com um buraco

Hervé Tullet. Trad. Emilio Fraia. Il. Hervé Tullet.
Cosac Naify

Trata-se de um livro de tamanho grande, com um buraco ao meio (quando aberto), em torno do qual se estabelece a interação com a criança. De modo gradativo, são propostas questões para completar as ilustrações interrompidas pelo buraco, brincadeiras e jogos. Propõe, assim, a participação do leitor, que deve responder ao que lhe oferecido, desdobrando, criativamente, os sentidos possíveis. Tem-se, pois, a aliança entre o brinquedo e o sentido, segundo as possibilidades de compreensão da criança. **VA**

Como o título afirma, a obra possui um grande buraco no meio e é por meio dele que o autor Hervé Tullet pretende que seu leitor estabeleça modos diferentes de interação com o objeto, envolvendo-se totalmente com ele. Além das ideias do autor – colocar o rosto, passar o braço e fazer uma tromba de elefante, usar como uma cesta de basquete - os leitores têm a possibilidade de inventar outras brincadeiras, pois a proposta da obra é mexer com o imaginário infantil é valer-se dela para a criação de novas brincadeiras. **AM**

O autor francês, artista plástico de formação, explora, às últimas consequências, a materialidade de um livro de grandes proporções, quase quadrado (28 x 32 cm). Cria um objeto que, de forma imediata, chama a atenção do leitor pelo enorme recorte em formato de semicírculo, cuja base coincide com a lombada da obra e abrange a capa e todas as páginas do livro, gerando um atípico efeito vazado

que coincide com a boca de um personagem masculino, cujo enorme rosto é estampado na capa sobre fundo vermelho. Tal recurso causa grande impacto tátil e visual e convida prontamente à leitura, não apenas pelo inesperado do formato da obra, mas também porque essa bocarra aberta, ávida ou até mesmo desesperada (uma citação de *O grito*, de Edvard Munch?), adquire a função simbólica de alguém que quer devorar o mundo, experimentá-lo, enfrentá-lo, expressar tudo o que sente sobre ele. Ao folhear a obra, o leitor se dá conta de que as páginas duplas têm sempre um enorme furo no meio e que, no contínuo jogo que se instaura a cada virada de página, a forma redonda se associa a um novo contexto, a um novo espaço, a um novo objeto ou pessoa. Assim a forma redonda pode ser um prato, o corpo de alguém, o miolo de uma flor, uma piscina, o centro de um alvo, estabelecendo-se o ponto de partida para um sem número de narrativas. A obra revela, assim, plenamente, seu caráter lúdico e polissêmico, convidando o leitor à interação contínua com a obra, até mesmo no âmbito da tridimensionalidade do livro. **JC**

Este livro apresenta um formato diferente - é um livro bem grande com um buraco no meio que está presente na capa e em todas as páginas do livro.

Com frases curtas, a história convida o leitor a interagir e participar de forma ativa das situações que são apresentadas no decorrer da narrativa. **NS**

O *livro com um buraco*, de Hervé Tullet, termina com uma frase que diz muito do convite feito pelo livro: "Com certeza você também terá outras ideias..." É disso que trata o livro-caderno-objeto-brinquedo desse autor francês que tem como marca a interatividade inteligente e lúdica com seus leitores. O buraco do título está materialmente presente e convoca crianças de todas as idades a participarem do jogo proposto por Tullet: desenhos, gestos, sombras, coisas... Tudo pode ser um caminho para novas e inusitadas ideias. **FF**

O *livro com um buraco*, de Hervé Tullet, é um convite a brincadeira! Realizado de forma simples com ilustrações em preto e branco e texto curto, sua feliz realização se efetiva por um buraco que parte da lombada e pega o pedaço do livro. Ao abri-lo se constata que o buraco fica na parte central do livro, orifício para inserir a cabeça do leitor que é provocado pelas perguntas do narrador. Um livro que foge a estrutura convencional e se torna brinquedo, provocando brincadeiras. **ED**



PRÊMIO FNLIJ LUCIA BENEDETTI
O MELHOR LIVRO DE TEATRO

Mania de explicação: peça em seis atos, um prólogo e um epílogo.

Adriana Falcão e Luiz Estellita Lins. Il. Mariana Massarani.
Salamandra

O livro “Mania de Explicação: peça em seis atos, um prólogo e um epílogo”, da autora Adriana Falcão em parceria com Luiz Estellita Lins, conta a história da menina Isabel. Além de curiosa, ela tinha a mania de inventar uma explicação para todas as coisas.

O livro traz vários personagens: além de Isabel, seus pais, a empregada Laurinda, o menino Felipe e os outros frutos de sua imaginação fértil que são o guarda-chuva, o centauro, a lagarta, a fonte, o vento, a velha, a árvore e a borboleta. Isabel usa de muita criatividade para dar suas explicações. No texto, elas se transformam em fontes interessantes de informação para os leitores, que se divertem em conhecê-las. Alguns exemplos: “Razão é quando o juízo aproveita que a emoção está distraída e assume o mandato”; “Emoção é quando o coração tem a coragem de não estar nem aí pros outros sentimentos”; e “Solidão é uma ilha com saudade de barco”.

As ilustrações são da competente Mariana Massarani, que esbanja delicadeza e bom-humor em seus desenhos, que trazem grande riqueza de detalhes. O projeto gráfico completa o livro com muita graça e capricho. **GM**

O premiado texto de Adriana Falcão, publicado em 2002, foi adaptado para o teatro pela autora, contando com a colaboração do filósofo e dramaturgo Luiz Estellita Lins. A peça, um musical, foi encenada pela primeira vez em 2014, sob a direção do renomado Gabriel Villela, e arrebatau vários prêmios na categoria teatro infantil, entre eles o da APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte. Esta edição da peça também foi ilustrada por Mariana Massarani, artista colaboradora da obra original, mas conta com novas imagens, produzidas especialmente para esta adaptação, plenamente integradas à dicção lúdica e bem-humorada do texto verbal. A curiosidade da protagonista da peça, Isabel,

em relação a tudo o que pensa, vê e ouve, e os sentidos e respostas originais que encontra para suas inquietações estão mais vivos do que nunca nesta criativa releitura do texto-matriz. **JC**



PRÊMIO FNLIJ CECÍLIA MEIRELES

O MELHOR LIVRO TEÓRICO

Ofício da palavra

Org. José Eduardo Gonçalves. Autêntica

O que move o escritor? Esta foi a pergunta feita aos convidados do Projeto Ofício da Palavra, de Belo Horizonte. Esta é a pergunta que vamos nos fazendo no decorrer da leitura agradável deste livro que, se não nos ensina o ofício da escrita, nos convida a reler com olhar mais apurado as obras que escolhemos.

Neste livro, somos convidados a pensar a literatura pela perspectiva de onze autores contemporâneos premiados, como Luiz Ruffato, Carola Saavedra, Milton Hatoum, dentre outros. O projeto gráfico-editorial simples revela uma proposta original: transcrever as palestras dos convidados para o Projeto Ofício da Palavra. Os textos, referentes a palestras que aconteceram entre 2007 e 2012, foram transcritos e posteriormente foram revisados pelos autores, o que prova o cuidado e o respeito do organizador, o também escritor e jornalista José Eduardo Gonçalves.

Ao terminarmos a leitura, sentimo-nos mais próximos dos autores, por termos sido brindados com depoimentos tão profundos e singelos sobre seu fazer literário. **LWS**

O livro reúne textos de onze autores que representam o que há de mais significativo na literatura brasileira contemporânea e elaboram um retrato bastante atual dessa produção na voz de escritores que o compõem. Os textos foram selecionados entre os apresentados no projeto Ofício da Palavra, coordenado por José Eduardo Gonçalves, em Belo Horizonte. **AM**

O livro “Ofício da palavra” é uma coletânea de informações sobre 11 escritores da língua portuguesa. São conversas francas e bem-humoradas”, resultado dos

debates realizados no projeto *Ofício da Palavra*, que acontece há vários anos no Museu de Arte de Belo Horizonte.

Os escritores são de gerações e gêneros literário diferentes, e essas conversas não se resumem a formar uma biografia (o que já seria bom). O resultado, na verdade, é um conjunto de informações sobre como cada um se fez e se sente escritor. São onze situações diferentes, nas quais se discutem como, quando, onde e porque eles escrevem.

Organizador do livro e curador do projeto, José Eduardo Guimarães indica que a seleção desse primeiro livro foi feita levando-se em conta os primeiros escritores que se apresentaram.

O livro agrada por ser desprezioso e aguça a curiosidade dos leitores que querem conhecer um pouco dos escritores com quem têm afinidade. A forma como o livro está apresentado nos dá a sensação de estarmos participando dos debates presencialmente. **GM**

O jornalista, editor e escritor mineiro José Eduardo Gonçalves, um dos curadores do Projeto Literário *Ofício da Palavra*, desenvolvido regularmente no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte, desde 2006, organizou uma obra ímpar no cenário da literatura em língua portuguesa contemporânea. Frente à provocação “O que move o escritor?”, apresentada a um time de escritores de primeira linha, selecionou, recolheu e editou com muito esmero depoimentos sobre o processo de criação literária de alguns dos artistas que participaram do evento. Figuram na obra, introduzidos ao leitor na ordem cronológica das apresentações, textos de autores de diferentes gerações, perfis e estilos, que têm por traço comum a excelência de seu trabalho: Luiz Ruffato, Milton Hatoum, Ferreira Gullar, Silviano Santiago e Gonçalo M. Tavares são alguns desses escritores que vêm a público revelar – em textos impregnados de vida e sabor – alguns dos mais vibrantes segredos dessa profissão tão misteriosa quanto longa. **JC**

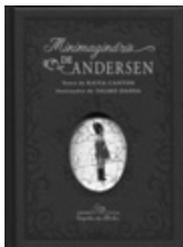
O projeto *Ofício da palavra*, realizado há quase dez anos em Belo Horizonte sob o comando do jornalista e escritor José Eduardo Gonçalves, convida os leitores a conhecerem, pelo depoimento de escritores, a relação com a escrita. Falando sobre suas rotinas, suas leituras e seu trabalho com a letra, alguns dos mais relevantes autores brasileiros dividiram com os leitores belo-horizontinos seu pensamento sobre literatura, leitura e o lugar do escritor na contemporaneidade. O livro *Ofício da palavra* é um recorte desses valiosos

encontros, que promovem a circulação e a valorização da literatura e do escritor, que extrapola as montanhas de Minas e se oferece aos leitores de todo o país. FF

Uma coletânea que envolve o depoimento de autores de ficção mais reconhecidos, atualmente, na literatura brasileira, organizado pelo jornalista José Eduardo Gonçalves. A publicação é o resultado do projeto *Ofício da Palavra*, promovido pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez-ICFG, no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte, num encontro aberto e gratuito do autor com seu público. Os autores falam de seus processos criativos, das suas influências, da criação literária. Do que realmente os move para escrever. São poetas, ensaístas, romancistas, contistas representativos de vários gêneros e estilos do que há de mais atual na literatura contemporânea brasileira. Certamente, esta contribuição irá incentivar a formação de novos escritores a partir da informação dos vários processos criativos. IC

Compõe-se da reflexão de 11 autores dentre os mais importantes da literatura brasileira contemporânea. Falam sobre seus métodos de trabalho, as influências que sofreram, sua relação com a crítica e seus leitores.

Cada depoimento é precedido de dados biográficos e foto do autor em questão. LS



PRÊMIO FNLIJ FIGUEIREDO PIMENTEL
O MELHOR LIVRO RECONTO

Minimagnário de Andersen

Apresentação e Adaptação Katia Canton. Il. Salmo Dansa.
Companhia das Letrinhas

O que poderia ser apenas mais uma coletânea da obra de Andersen transforma-se, neste livro, numa bela homenagem ao autor escandinavo. Os contos que compõem o livro estão entre os mais famosos do autor, como “A Pequena vendedora de fósforos”, “O Patinho Feio” e “A Pequena Sereia”. A breve apresentação de Katia Canton introduz o pequeno leitor à vida e ao mundo de Andersen. O livro por si só se assemelha a uma caixa, devido à capa cartonada e ao formato menor que o usual.

No projeto gráfico-editorial, a profusão de cores é encantadora, assim como os recursos usados por Salmo Dansa em cada um dos contos: fragmentos de casca de ovo, pena de filhote de cisne, palitos de fósforo, latas de sardinha... Tudo foi pensado para situar o leitor no ambiente das histórias, abrindo espaço para a criatividade e a imaginação. **LWS**

Trata-se de uma seleção de sete dos mais famosos contos de Hans Christian Andersen, apresentada por Katia Canton. O texto verbal, em tradução cuidadosa, é adequado ao leitor, trazendo belas ilustrações e composição gráfico-editorial primorosa. A obra, que através de suas páginas oferece ao leitor o universo mágico dos contos de fadas, proporciona a ampliação de sua experiência cultural e imaginativa. **VA**

O Minimaginário de Andersen é uma verdadeira obra de arte. Pelo buraco oval que se encontra na frente desse pequeno livro, de capa dura vermelha, se vê um pequeno soldadinho de chumbo contra um mosaico de azulejos brancos. Dentro dele existem os mais belos contos de Andersen que foram formidavelmente adaptados pela autora Katia Canton. O ilustrador da obra, Salmo Dansa, escolheu materiais inusitados para compor as ilustrações, o que contribui para que o leitor entre na história e voe na imaginação. Foram usadas cascas de ovos, plumas, rótulos de latas de sardinhas, pedaços de CD, asas de borboletas, caixinhas de fósforos, folhas e pedaços de couro, que combinaram perfeitamente com as histórias em que os personagens e as situações são pequeninos e delicados. A edição foi cuidadosamente produzida tendo como um de seus paratextos uma encantadora biografia de Andersen, que apesar de ser breve é capaz de caracterizar bem esse grande escritor para os pequeninos que lerão suas histórias pela primeira vez. Por todas as qualidades apresentadas pela obra, ela certamente merece ser premiada. **GPELL**

Minimaginário de Andersen, de Kátia Canton, introduz ao leitor sete contos clássicos do autor dinamarquês selecionados segundo o critério da representação de personagens humildes, pequeninas, frágeis, consideradas diferentes e até marginalizadas. O efeito de conjunto é tocante e ganha ainda maior relevo por se amparar num projeto gráfico primoroso, que se vale de um formato de livro bem pequeno. A obra é ilustrada por imagens experimentais de Salmo Dansa, que brincam com a ideia de miniatura, sendo aplicadas no livro em tamanho

original. Na produção das imagens foram explorados materiais domésticos e pouco convencionais, de dimensão miniaturizada, tais como palitos de fósforos, pedacinhos de couro, pétalas desidratadas, asas de borboletas e antigas fitas cassete. **JC**

Delicado e sofisticado, o *Minimaginário de Andersen* é um convite para pequenos, médios e grandes ao universo dos contos de fadas. O projeto gráfico – lindo - faz desse livro uma outra abertura para as histórias que construíram uma maneira de ser criança. **FF**

Boas histórias de Andersen, bem editadas e com um projeto gráfico bastante bem elaborado. Cativa e convida a ler com abertura para a fantasia. **LP**



PRÊMIO FNLIJ HENRIQUETA LISBOA
LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

A menina do mar

Sophia de Mello Breyner Andresen. Il. Veridiana Scarpelli.
Cosac Naify

A linguagem poética e as sutis ilustrações de Veridiana Scarpelli fazem com que o leitor queira chegar logo ao final para descobrir o que vai acontecer com o jovem rapaz e a Menina do Mar. A história, simples e delicada, mostra polvo, peixe e caranguejo rodeando a Menina e o rapaz, em meio a histórias de terra e de mar. A amizade que nasce dos encontros vai se fortalecendo, mas a separação é inevitável. E somos convidados a ir além da narrativa, buscando a simplicidade das crianças diante do mar e o eterno sonho de viajar às profundezas dos oceanos só para encontrar quem não víamos mais. **LWS**

Quando eu morrer
Voltarei para buscar
Os instantes que não vivi
Junto ao mar.

Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), escritora e poetisa, a primeira mulher portuguesa a receber o Prêmio Camões (em 1999), tem a ideia da poesia como um valor transformador. Sua infância e juventude são tempos e espaços referências para a sua obra. O mar é um conceito-chave na sua criação literária.

No conto *A menina do Mar* (1958), um de seus oito textos infantis, um menino que ia sempre à praia (apreciar sua beleza? Observar sua serenidade? Imaginar esse espaço de vida e morte?) ouve uns barulhos atrás de uma rocha.

-Que mistérios há no mar?

Era a menina do mar e mais um caranguejo e um polvo e um peixe.

O menino, encantado, convidou-a para visitar a terra.

Para a autora não há limite entre a realidade e a fantasia, à maneira de Monteiro Lobato.

A Menina do Mar é muito pequenininha, “*media um palmo de altura, tinha cabelos verdes, olhos roxos e um vestido feito de algas marinhas*”.

Ao final, o maravilhoso e o fantástico transformam a impossibilidade real.

-Agora a tua terra é o mar, disse a Menina do Mar.

E foram os cinco através de florestas, areias e grutas.

E houve festa no palácio do Rei.

A obra *A Menina do Mar* seduz o leitor pelo rompimento com a realidade, pela presença do inusitado.

A linguagem delicada e poética enriquece o tema, auxiliada pelo ritmo da narrativa.

O tema do amor e da saudade é tratado poeticamente.

Nesse sentido, ressaltando a relevância de se oferecer ao leitor brasileiro a arte da palavra de Sophia de Mello B. Andresen, pelo texto delicado e poético, aliado às ilustrações de Veridiana Scarpelli com predomínio da cor azul do mar, seu conto *A menina do Mar*, editado pela CosacNaify merece o prêmio O melhor livro de Literatura em Língua Portuguesa de 2015 – Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa. **MB**

Amizade e saudade são os grandes temas tratados na delicada narrativa *A Menina do Mar*, da escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. O livro, com endereçamento principal a crianças, foi publicado pela primeira vez em 1958. A edição brasileira, da Cosac Naify, foi ilustrada por Veridiana Scarpelli: desenhos em cores sóbrias com predomínio de nuances de azul, referência ao

mar, e marrom, tão delicados quanto a narrativa. A edição apresenta, ainda, como complemento de leitura, um glossário com expressões e palavras mais usadas em Portugal, notas editoriais e biográficas. A obra oferece ao leitor brasileiro infantil a possibilidade de contato com o português europeu escrito, o que pode, num primeiro momento, causar certo estranhamento ao pequeno leitor brasileiro em formação. Por outro lado, permite conhecer um pouco da literatura produzida por uma das escritoras portuguesas mais importantes do século xx. A amizade entre um menino que morava numa praia e a fictícia Menina do Mar e seu círculo servem como pano de fundo para apresentação de um história cheia de delicadeza e poesia. **GPELL**

A menina do Mar fala de um encontro, o encontro do mar e da terra. O encontro de um menino que se encanta com uma menina que vive no mar com os seus amigos. Nessa troca de histórias entre eles, nasce o desejo de conhecerem o mundo de cada um. Com ilustrações primorosas que reforçam este ambiente de fantasia, o livro a Menina do Mar, nos remete ao nosso mais primitivo desejo: ser livre para fazer as nossas escolhas. **CS**

A menina do mar é o primeiro conto de Sophia Breyne para infância. O mar foi sua grande inspiração. Sempre presente em textos de prosa como em poemas. A história narra a amizade entre um rapaz e uma menina. Ela vive no mar e sonha em conhecer a terra firme, onde mora o rapaz.

Um conto em prosa poética com descrições primorosas do fundo do mar, na pag.17 podemos ler:

...Tu nunca foste ao fundo do mar e não sabes como lá tudo é bonito. Há florestas de algas, jardins de anêmonas, prados de conchas. Há cavalos marinhos suspensos na água com um ar espantado...

Ilustradora: Veridiana Scarpelli

Com desenhos leves, azul e terra, a ilustradora traduz de forma lúdica o mar e os rochedos.

Edição bem cuidada, formato com cantos arredondados, folhas de rosto ilustradas.

No final do livro um glossário com o significado de expressões e palavras usadas em Portugal. **CR**

Um dos contos mais apreciados da autora portuguesa Sophia de Melo Breyner Andresen , *A Menina do Mar*, publicado pela primeira vez em Portugal, em 1958, nos é reapresentado em 2014, neste belo livro, com o mesmo título, pela CosacNaify. Com a delicadeza das ilustrações de Veridiana Scarpelli, uma Nota editorial, em que explica ter mantido a versão gráfica da última edição, e um glossário ao final do livro, temos uma prosa poética refinada, dessa que é considerada uma das maiores poetisas portuguesas do século xx. Sofia que utilizou a natureza, o mar, como um dos temas mais destacados em sua obra, presenteia as crianças com esse conto, que é a história do encontro entre o mar e a terra. Conta-nos a história da amizade entre um rapaz que vivia na terra e uma menina que vivia no mar. Cada um fala das particularidades de seus locais de origem. O rapaz decide levá-la à terra mas não consegue. É impedido pelos poderes da Grande Raia que domina os mares. Os dois se separam e a menina volta para o fundo do mar, sem a alegria que possuía antes. Triste pela ausência da menina, o rapaz é tocado pelo elemento mágico do Conto, e com o auxílio da gaivota, que o faz tomar um suco de anêmonas e plantas mágicas para que pudesse mergulhar sem se afogar vai ao seu encontro no fundo do mar. Uma bela lição sobre afetos, amizade, amor e persistência. **IC**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO CRIANÇA

4 Contos

E.E. Cummings. Trad. Claudio Alves Marcondes.
Org. George James Firmage. Il. Guazzelli. Cosac Naify

A linguagem deste livro é clara e simples, bem coloquial, com textos breves, simulando uma conversa entre pai e filha, ou avô e neto, como se explica ao final (são três contos escritos por Cummings para sua filha e um para seu neto). As pequenas narrativas são divertidas e pitorescas, lembrando as histórias que às vezes precisamos inventar ao colocar uma criança para dormir. E é exatamente

esse trivial momento familiar que se revela ao leitor, trazendo à tona lembranças da nossa infância.

As ilustrações e o projeto gráfico-editorial se destacam pela criatividade de tentar articular os quatro contos numa sequência, como se um cenário se misturasse ao outro. Essa impressão começa já na folha de guarda inicial e final, mostrando um céu estrelado, e continua no decorrer do livro, com árvores, montanhas e até personagens passeando de uma página a outra. **LWS**

Edward Estlin Cummings (ou e.e.cummings como também gostava de assinar), um dos mais consagrados poetas da língua inglesa, escreveu em 1965 um único livro para crianças e jovens: *4 CONTOS* e que somente agora chega ao leitor brasileiro, editado pela CosacNaify.

Do universo fantástico de E.E. Cummings fazem parte o encantamento do elefante pela borboleta, a paixão da casa pelo passarinho e que “viveram juntos tão felizes quanto é possível ser feliz”, duas meninas idênticas chamadas EU e VOCÊ e um elfo que analisa os problemas dos habitantes do céu até ser atraindo por um homem.

Seu estilo narrativo enriquece o leitor com expressões poéticas, reflexivas, e muitas vezes plenas de um humor sofisticado. São preciosos os detalhes das narrativas. As repetições encontradas no conto “O elefante e a borboleta” criam uma deliciosa expectativa no leitor e imprimem originalidade à escrita. O último conto “A menina chamada EU” surpreende pelo ritmo da narrativa, dado pela série de perguntas feitas e imediatamente respondidas pelo próprio autor-narrador.

Um poeta com estilo peculiar.

Um autor de literatura para crianças e jovens com estilo muito peculiar.

As ilustrações de Guazelli propiciam uma coesão, um sentido de unidade aos 4 contos. As cores frias favorecem um mergulho mais rápido nestas histórias tão fantásticas e fascinantes.

O acabamento cuidadoso do livro confere qualidade ao projeto editorial que, aliado à boa literatura e à criatividade de suas ilustrações justificam a escolha de *4 Contos*, de E.E. Cummings para o Prêmio FNLIJ 2015 Monteiro Lobato- o melhor livro da categoria tradução- adaptação Criança. **MB**

Do genial E. E. Cummings, a editora Cosac & Nif brinda-nos estes quatro contos que ele escreveu para a filha e o neto. O assunto não podia ser outro: as coisas da vida de família – como o afeto, as pessoas e sua presença; mas a poesia

aparece nesta busca de diálogo com o universo infantil que termina por propor um ambiente de mistério e fantasia em que surgem e agem um elfo, um elefante, um pássaro e, por fim, “Eu”, que gosta de brincar de mentirinha (“faz-de-conta”). A edição cuidadosa oferece ainda mais força ao texto já forte e intenso. **LP**

Como o próprio título indica, a obra do consagrado escritor americano Edward Estlin Cummings, é composta por 4 primorosos contos infantis. O autor recorreu à estrutura da fábula para expressar sentimentos de natureza humana, brindando o leitor com narrativas delicadas, divertidas e carregadas de sensibilidade e beleza. Além disso, o projeto gráfico de boa qualidade e as belas ilustrações de Guazzelli contribuem ainda mais para que a obra instigue a curiosidade e o encantamento do leitor.

4 Contos é o único livro infantil de Cummings, e foi publicado pela primeira vez em 1965 após a sua morte. Os contos “O velho que só perguntava “Por quê?””, “A casa que comeu torta de mosquito” e “A menina chamada Eu”, foram escritos para sua única filha Nancy quando ainda era muito pequena. E o quarto conto “O elefante e a borboleta” foi escrito para seu neto, filho de Nancy.

Com esse ato de generosidade o autor imprimiu mais emoção e originalidade à obra, o que certamente agradará leitores de todas as idades. **MG**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO
INFORMATIVO

Todo dia é Dia de Malala

Rosemary McCarney. Trad. Adriana de Oliveira
Silva. Melhoramentos

A experiência da menina paquistanesa Malala, que é baleada no caminho da escola, dá origem a uma obra rica em fotos, que descortinam a reação de crianças de todos os lugares frente ao ocorrido. Apresentado ao público infantil em ótimo projeto gráfico-editorial, o livro contribui para o alargamento cultural do mesmo e enfatiza o direito à liberdade e à igualdade. Imagens vivas e muito coloridas, de alta resolução estética, e projeto gráfico-editorial evocativo da multiplicidade humana transformam a leitura do

livro em atividade lúdica, curiosa e estimulante à descoberta de um mundo plural. **VA**

Não se trata propriamente de um livro informativo no sentido tradicional da palavra; mas difunde o significado não apenas da ação da pequena Malala, mas o que representa para todas as crianças que, de algum modo, são objeto da violência, do preconceito e da discriminação. **RZ**

Trazendo de sua origem, em inglês, temática relativa a Direitos e garantias constitucionais do cidadão, este livro foi apropriado no Brasil pela temática Direito das Crianças e Adolescentes. De fato, a obra pretende estabelecer uma solidária interação, através de um tributo em forma de carta, endereçado a Malala Yousafzai - menina paquistanesa de quinze anos, pessoa mais jovem, ao lado do indiano Kailash Satyarthi, a ganhar do Prêmio Nobel da Paz 2014, atingida por um tiro dos talibãs, por defender o direito das meninas de frequentarem a escola. São mensagens de crianças e jovens, meninas e meninos, de vários países, inclusive do Brasil, que, ao se identificarem com ela, expõem outros problemas vividos por crianças, em todo o mundo, através de imagens e frases significativas, em sinal de admiração pela continuidade de sua luta: casamento precoce, pobreza, discriminação, violência... Sendo que a bala não a silenciou, ela continua a afirmar que “o mundo verá o que as garotas podem alcançar – basta lutarmos”. O livro é um gesto deflagrador de outras interlocuções, em qualquer tempo, em qualquer lugar do mundo. **GPELL**

A obra constitui um tributo a Malala, garota paquistanesa que se tornou tristemente famosa, quando, aos 15 anos, foi atingida por um tiro na cabeça, disparado por um membro do Talibã, apenas porque ela estava a caminho da escola. Inacreditavelmente a garota sobreviveu, mudou-se para a Inglaterra, para se reabilitar e estudar, e hoje dedica sua vida à militância pelo direito das mulheres à educação. Inspirado num vídeo produzido por jovens, em que meninas de todo o mundo escrevem para Malala para lhe dizer como ela é importante para suas vidas, a autora soube realizar um livro simples, mas muito tocante, onde página a página frases em primeira pessoa, dirigidas a Malala, são associadas a fotos de grande impacto de crianças de diversos países. Trata-se de leitura fundamental na ampla luta para que tenham acesso à educação os 65 milhões de garotas hoje excluídas desse universo. **JC**

Malala uma menina de quinze anos, morava no Paquistão quando foi baleada por talibãs porque queria frequentar a escola. Depois de curada torna-se uma ativista dos direitos humanos, das meninas do mundo inteiro. Chamou a atenção do mundo com sua coragem e sua luta pelo direito de todas as crianças à educação. É a pessoa mais jovem a ser indicada ao Premio Nobel da Paz. Com apenas 17 anos conquista o premio.

“Para meninas como eu, você é uma inspiração que nos dá força. E você é uma amiga.”

Este livro é uma carta para Malala ilustrada por belas fotografias da Plan Internacional de meninas de todo o mundo. Meninas de todos os lugares expressam solidariedade e admiração por Malala. A autora Rosemary McCarney, uma especialista e líder humanitária informa e divulga a luta de Malala.

Projeto gráfico e diagramação dão ênfase às lindas fotografias da Plan Internacional. **CR**

Malala, uma paquistanense de 15 anos foi atingida na cabeça por um membro do Talibã quando ia a caminho da escola.

Desde então ela foi lutar pela vida na Inglaterra e dedicou-se a lutar pelo direito à educação que todas as crianças têm. Sua luta fez com que recebesse vários prêmios e mesmo fosse indicado ao Prêmio Nobel da Paz.

Aqui no Brasil precisamos ouvir a fala de Malala e este livro cheio de fotos de vários países é uma ótima ocasião. **LS**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO JOVEM

Stefano

Maria Teresa Andruetto. Trad. Marina Colasanti. Global

A Procura de Uma Vida Melhor

A Saga da imigração italiana para a Argentina, em busca de uma vida melhor é a narrativa de Stefano, o menino que sai da Itália, literalmente queimando os barcos, e passa a sofrer as agruras daqueles que estão longe de sua terra.

O livro é dividido em quatro capítulos, da juventude de Stefano e os seus sonhos fantásticos de fazer a América. O Naufrágio, a separação, a dor do exílio da terra natal e da família querida. A fazenda, o estranhamento, a fatura o trabalho árduo. A dor do crescimento e a sina de amadurecer fora do aconchego de sua mãe, agarrada a aldeia da Itália, de onde jamais saiu.

Os novos rumos e a passagem pelo Circo, onde Stefano descobre um novo modo de viver a iniciação sexual, o destino das mulheres largadas, os dois anos de trabalho no picadeiro, o instrumento, o sax a tocar um lamento. O relacionamento com Tera, e a difícil adaptação a sensação de desterro.

Maria Teresa Andruetto é o prêmio Andersen da Argentina, suas histórias emocionam pela beleza e humanidade de suas personagens. A tradução de Marina Colasanti acrescenta um tom poético a trama. **IG**

Maria Teresa Andruetto concorre com uma das obras que lhe garantiu, em 2012, o Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY. Trata-se de um relato pungente sobre a imigração europeia para a América Latina, com suas desigualdades e problemas, de uma parte, de outra, seu movimento da direção da solidariedade e do amor. **RZ**

O Prêmio Hans C. Andersen de 2012 coube à escritora argentina, filha de imigrantes italianos, Maria Tereza Andruetto. *Stefano* é seu segundo livro publicado no Brasil pela Editora Global e também traduzido por Marina Colasanti. O outro título *A menina, o coração e a casa* foi lançado no Salão FNLIJ com a presença da autora.

Maria Teresa Andruetto traz em *Stefano* a reinvenção, a recriação de uma realidade- a vinda de imigrantes italianos para a Argentina. Stefano não é a biografia de seu avô. É uma segunda realidade ou uma nova perspectiva da imigração de seus antepassados. Alguns fatos são reais, como a fome que apavorava e perseguia os imigrantes.

“Come você que está crescendo.

Por favor mãe, come nós dois.

Come você, eu não quero.”

A fome. Em qualquer país assolando, apavorando imigrantes de qualquer lugar. Reais são também as comidas e canções cantadas no porto.

O personagem Stefano oferece ao leitor a identidade de imigrante italiano, o nosso outro, nesse momento.

A experiência estética da leitura de *Stefano* apresenta uma estrutura bem armada, com personagens bem delineados.

A linguagem coloquial entenece. Carregada de humor e poesia, a forma de narrar inova quando mistura tempos históricos, sem maiores explicações.

A autora brinda o leitor também com vazios, com palavras não escritas.

A partida da Itália e a chegada ao povoado de Chacharramendi- “onde a morte de sua mãe o alcançou-” são pontas do fio da vida de Stefano.

Stefano, de MariaTeresa Andruetto, traduzida por Marina Colasanti, publicada pela editora Global, uma história encantadora, narrada num estilo original é, com certeza, merecedora do Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato-2015 a Melhor Tradução Adaptação Jovem. **MB**

O livro de Maria Teresa Andruetto conta a viagem de um jovem imigrante italiano, Stefano, que deixa sua terra natal cheio de esperança e em busca de melhores condições de vida.

Como é de se esperar, Stefano terá de enfrentar várias dificuldades nessa empreitada, mas no final terá percorrido um caminho importante para o seu amadurecimento - e o leitor tem a possibilidade de acompanhar esse processo.

O texto traz duas histórias que estão relacionadas e intercaladas com fatos do passado e do presente de Stefano. Aos poucos, e atentamente, o leitor vai construindo-as e completando-as.

O texto é escrito de forma a prender a atenção do leitor página por página. Oferece, também, uma pequena amostra das dificuldades experimentadas por um imigrante durante a sua jornada.

A temática é extremamente pertinente ao universo juvenil, pois trata de questões como a iniciação da vida sexual, amor, relações familiares, tomadas de decisões, entre outros.

“Stefano” é uma obra de excelente qualidade para leitores de todas as idades... **GM**

Numa tradução primorosa de Marina Colasanti, o livro de Maria Teresa Andruetto é um convite à reflexão sobre as consequências da guerra e seus desdobramentos sobre as gerações seguintes. Stefano, o narrador protagonista, órfão de pai, morto na 1ª guerra mundial, vive ao lado da mãe, coberta de luto permanentemente desde o seu nascimento. Menino ainda, sem perspectivas de vida na Itália, resolve seguir o sonho de enriquecer, emigrando para a América, para depois buscar a mãe. Numa narrativa entrecortada entre o ontem e o hoje, Stefano

conta sua vida à Ema, mulher com quem depois de muitos anos na Argentina, vê a possibilidade de finalmente viver em família. Sua mãe já morreu e ele não encontra razões para voltar para sua terra natal. Em solo argentino, no entanto, estão sua mulher e seu filho por nascer. Ao trazer à tona toda sua memória, pode escolher seu destino. E, assim, diz à Ema: “Sarà forse l’addio... para continuar vivendo, porque para viver Ema, é preciso aprender a deixar para trás o passado”. E o faz. Bonito até! Um livro para leitores de muitas idades. **sc**

Reminiscências, memórias, se põem em relato numa atmosfera plena de imagens que nos levam a dar passos para trás para desenhar mentalmente a identidade de um jovem imigrante, que paira entre o desejo de recuperar o que está perdido e o de encontrar alguma novidade na vida. Um encanto de narrativa a nos convidar a viver. **LP**

A história fala de imigrantes, está centrada num jovem chamado Stefano, que busca um caminho no período de entre guerras. O diálogo é uma questão central tanto na sua temática como na estrutura narrativa.

A imigração é o tema central, a busca de uma nova identidade. Descreve com detalhes sua vida com sua mãe na Itália, sua partida, a chegada e permanência na Argentina até conhecer sua mulher. **CR**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO RECONTO

Por que o Mar é salgado: contos populares da Noruega

Asbjornsen&Moe. Trad. Kristin Lie Garrudo. Il. Cárcamo. Berlendis&Vertecchia

Contos tradicionais do folclore da Noruega.

Os leitores jovens do Brasil podem festejar a tradução dos contos populares recolhidos nas aldeias da Noruega entre os anos de 1840 a 1870. Segundo o posfácio escrito pelo editor Bruno Berlendis: Era uma época em que a chamada cultura popular ganhou uma enorme atenção e coletar a chamada literatura oral era estimulada pela iniciativa pioneira dos irmãos Grimm, os intelectuais alemães que viajaram pelo país para recolher essas histórias. Na Noruega

Asbjornsen e seu amigo Moe fizeram essa incursão e o trabalho foi tão maravilhoso que consta que essa frase foi dita por Jacob Grimm: *Os contos populares noroegueses são os melhores contos maravilhosos que existem.*

Concordamos com ele, se não são os melhores, são dos melhores que existem, pelo que foi possível ler nessa seleção primorosa de Kristine Lie Garrubo. São 10 histórias, contos maravilhosos, fábulas ligeiras e tradição popular. “*As três princesas da Terra Branca*” é um conto cheio de peripécias, com encantamento, que surpreende os leitores com o inusitado das formas de narrar.” Godofredo dos Cafundós “ é uma narrativa jocosa, uma piada com a esperteza peculiar daqueles que são geralmente considerados tolos. Todos os contos são leitura para qualquer leitor, independente da idade. Um livro raro para quem gosta de leitura de qualidade. Ideal para formar a visão de mundo dos jovens em formação. **IG**

Trolls, monstros e camponeses são os personagens desse fascinante livro, traduzido para o português diretamente da sua língua original, o norueguês. Essa peculiaridade de estarmos diante de um texto integral já seria suficiente para conferir a este livro atemporal um lugar de destaque na literatura infantil e juvenil. Mas ele é ainda mais: os dez contos aqui presentes foram compilados em meados do século XIX por Asbjornsen e Moe, amigos noruegueses que, à semelhança dos Irmãos Grimm, recolheram histórias populares, transmitidas há gerações. São narrativas maravilhosas, personagens heroicos, seres fantásticos que povoam as histórias típicas do povo escandinavo, mas com temáticas variadas, clássicas.

O projeto gráfico-editorial é bem cuidado, e as ilustrações de Cárcamo dão um toque a mais ao livro, mostrando cenários e momentos pitorescos dos contos. **LWS**

Jacob Grimm afirma numa carta a Asbjørnsen que “os contos populares noruegueses são os melhores contos maravilhosos que existem”. Dez contos deste grande conjunto recolhido e organizado pelos autores Asbjørnsen (1812-1885) e Moe (1813-1888), traduzido integralmente por Kristin Lie Garrudo e ilustrados por Cárcamo chegam agora ao leitor brasileiro, no interessante e maravilhoso livro *Por que o mar é salgado, contos populares da Noruega*, editado pela Berlendis & Vertecchia.

Num dos contos- *A gata de Drove*- estão presentes os trolls, criaturas sobrenaturais, que toda noite de Natal invadem a casa do Sr. Halvor. São grandes ou pequenos, com rabos compridos ou curtos e muito narigudos e comem até se

fartarem. (Os trolls são considerados os ogros das montanhas). Com frequência os trolls são enganados pelo herói ou heroína, como nesse conto.

Muitos contos populares noruegueses tratam reis e padres com irreverência. Um exemplo é a narrativa *“O padre e o sacristão”*. O padre é desaforado e enfrenta o rei que lhe manda ir ao palácio no dia seguinte responder a 3 perguntas. É claro que o padre manda um substituto, o sacristão. Um conto quase anedota. Engraçado, curto, poucos personagens em torno de uma só situação.

Narrativas quase fábulas, tendo animais como heróis estão representadas no conto *“Os três cabritos cabrões”*, que vencem um troll gigante e assustador.

Um outro agrupamento dos contos noruegueses é aquele que trata de histórias cujo personagem é o terceiro filho, o filho mais novo chamado o Rapa-cinzas. É o desajeitado que surpreende, que vence os desafios e acaba conquistando a princesa ou um tesouro.

No primeiro dos contos do livro chamado *“O pilão que pila no fundo do mar”*, já se instala a magia, o encantamento, pois apresenta um objeto mágico. É o pilão que atende a desejos, como a lâmpada de Aladim. E é por conta de um desejo que o mar se torna salgado...

Os contos de *Por que o mar é salgado* são variados quanto ao tema, quanto à forma e gênero narrativo e quanto aos personagens, o que propicia ao leitor uma riqueza de experiências. Alguns dos personagens e tramas possivelmente serão familiares ao leitor, talvez já vistos em contos populares de outras culturas.

O humor, a valorização dos menos favorecidos, o relato de proezas e exposição das fraquezas humanas aproximam e atraem o leitor, favorecendo o diálogo com o texto.

A leitura de *Por que o mar é salgado- contos populares da Noruega* é com certeza uma porta para a entrada para um mundo mágico, fantástico, maravilhoso.

As ilustrações de Cárcamo envolvem o leitor no mundo maravilhoso dos contos populares noruegueses e contribuem para se conferir a esta obra o Prêmio FNLIJ-2015 Categoria Tradução Adaptação Reconto. **MB**

O livro *“Por que o mar é salgado”* é composto de dez contos populares da Noruega, escritos por Asbjornsen e Moe e ilustrados pelo consagrado Cárcamo.

São contos fantásticos que proporcionam aos leitores adultos a volta a infância, e aos leitores infantis um momento mágico. São histórias para quando o leitor está quietinho na cama, pronto para escutá-las.

Isto não significa que sejam soníferas, feitas para embalar o sono do leitor. Pelo contrário: tem o efeito de despertá-lo e criar a vontade de ouvir todos os dez contos de uma vez.

O texto é escrito em linguagem simples e recheado de ilustrações belas e caprichadas. O projeto gráfico cuidadoso completa o pacote de confere ao livro o merecido selo de qualidade. **GM**

A Escandinávia, certamente tem um folclore rico, misterioso e como Jacob Grimm disse, são de fato maravilhosos. É um privilégio para os leitores brasileiros conhecer um pouco de cada cultura, especialmente dessa, que em geral, pouco se conhece. São contos criativos e envolventes, leituras fantásticas, sob o olhar de como eles vêem o mundo. A impecável tradução de Kristin Lie Garrubo, com um texto claro e simples, transporta leitores de todas as idades para uma viagem mágica ao mundo maravilhoso dos contos norueguês. As belíssimas ilustrações de Carcamo, surpreendem pela riqueza de detalhes e capacidade de sedução que o livro apresenta. O conjunto da obra: texto, tradução, desenhos e projeto gráfico é repleto de possibilidades de leitura e imaginação. **RL**

Dez lindas e instigantes histórias populares, com seus seres maravilhosos e ambientes ora aconchegantes ora inóspitos. Um mundo de encantamentos em um texto desvolto e nem cuidado (a tradução é do original norueguês). As ilustrações de Carcamo dão ritmo e força às narrativas. **LP**



PRÊMIO FNLIJ
A MELHOR ILUSTRAÇÃO

Os três ratos de Chantilly

Alexandre Camanho. Il. Alexandre Camanho.

Pulo do Gato

Os três ratos de Chantilly é uma adaptação livre do conto de tradição oral, anônimo, cujo título é: Os três cegos de Compiègne. Alexandre Camanho apresenta uma belíssima ilustração feita de forma delicada com o uso de bico de pena. Segundo o autor, a ideia de ilustrar essa usando esse tipo delicado e ilustração foi buscando “evocar o tempo do “era uam vez”, convidando o leitor para re-visitatar a época em que as pessoas se reuniam diante da lareira crepitante para contar e recontar histórias. Esta obra mostra uma união perfeita entre palavra e imagem e com isto é o leitor quem revisita a sua infância, sensibilizando-o quanto ao valor da imaginação da criança e da capacidade inventiva. **MBP**

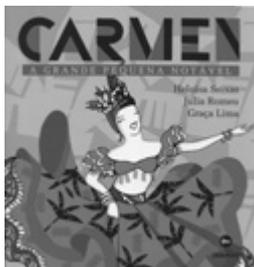
As ilustrações do livro “Os três ratos de Chantilly”, de Alexandre Camanho, são lindas, enormes e coloridas, porém em cores discretas e riscos detalhes. São como pinturas que merecem receber molduras, pois são verdadeiras obras de arte. **GM**

Ilustrações primorosas em bico de pena enriquecem o conto que Camanho adaptou a partir de Os três cegos de Compiègne, de tradição oral. Na verdade, segundo ele, em nota final, sua obra é uma “homenagem aos três porquinhos, aos três ursos, aos três mosqueteiros , aos três reis magos..”. Daí a ser uma ilustração que coloca o leitor num outro tempo e num outro espaço, próprio dos contos de fadas, quando já nos seu início, quem o lê ou ouve vai para um “ lugar muito distante, há muito , muito tempo atrás..” Tal é o contexto que Camanho dá a sua historia com suas imagens que criam uma outra paralela – ora, dando pistas ao leitor com grandes olhos ou grandes asas, ora reproduzindo o espaço percorrido pelos personagens. Não há, portanto, como o leitor em seu percurso, não se ver de repente caindo num universo de fantasia pura, esquecendo o real às suas costas. **SC**

O autor escreve e ilustra uma belíssima história, resgatando, à sua maneira, uma tradicional história oral, anônima, francesa, *Os três cegos de Compiègne*. A fábula fica maravilhosamente nova, com os 3 ratos cegos e a coruja vilã lindamente criados em bico de pena. Todo o livro se transformou numa obra-prima, com as imagens metafóricas do texto engrandecidas pela exuberância das imagens plásticas: “A noite caiu ao pio da coruja” é apenas um exemplo da qualidade literária do texto. Este foi também cuidadosamente repartido e entremeado com as ilustrações, ora de página inteira, ora de página dupla, ora com apenas

uma vinheta. As cores utilizadas formam uma variada paleta, onde se alternam preto e branco, sépia, marrom, vermelho, verde, com intensidades diversas. E tal como num conto de horror, os olhos da malvada coruja assustam o leitor, com toda a carga de luz maléfica ocupando uma página dupla. Voltamos ao mundo do faz de conta, guiados pela voz, pela mão, pela arte de Alexandre Camanho, e dele saímos enriquecidos. TP

Alexandre Camanho brinda os leitores, mais uma vez, com a beleza de suas ilustrações. Nesse livro *Os três ratos de Chantilly* inspirado no conto popular francês (*Os três cegos de Compiègne*), o autor construiu um conto de esperteza com uma narrativa criativa e encantadora. A combinação das cores onde o domínio de técnica e conteúdo, utilizando bico de pena na elaboração das ilustrações, fazem os personagens dialogarem durante toda a trama com os leitores. O livro é um convite para leitores de todas as idades revisitarem a época em que as pessoas, pais, avós e crianças se reuniam na lareira ou ao luar para contar e ouvir histórias. Um trabalho artístico completo. Parabéns Alexandre Camanho. RL



PRÊMIO FNLIJ GLÓRIA PONDÉ
O MELHOR PROJETO EDITORIAL

Carmen: a Grande Pequena Notável

Heloísa Seixas e Julia Romeu. Il. Graça Lima.
Edições de Janeiro

Este livro se destaca em relação ao projeto gráfico-editorial por mostrar a história de Carmen Miranda de maneira criativa e colorida, porém sem usar tons tropicais nem cair no senso comum. A mudança dos tons de branco, cinza e preto para os tons coloridos ocorre gradualmente, montando uma cartela de cores raras vezes atribuída à Carmen Miranda: em vez de amarelo, vermelho, laranja, vemos azul, cinza, preto, rosa; em vez de curvas sensuais, vemos ondulações inconstantes, sinuosas e brincalhonas, mostrando uma Carmen Miranda moleca, que jogava futebol quando criança, costurava quando jovem e cantava e encantava desde sempre.

Sem dúvida, este é um lindo livro, que, pelo projeto gráfico-editorial, demonstra que estamos diante de uma obra de valor inestimável para a leitura de crianças

e adultos, seja para divulgar a obra da Pequena Notável, seja para divertir, numa viagem no tempo. LWS

O livro é o resultado do olhar atento para o estilo de época do final da década de 30 do século XX. As ilustrações de Graça Lima foram bem além do talento de seu traço. Exigiu uma grande pesquisa. O trabalho de reproduzir o efeito visual do tempo da impressão com aplicação de retículas. A Tipologia empregada no título, na capa. As letras capitulares abrindo os blocos de texto. A diagramação genial com a perfeita ocupação do espaço ilustrado pelas imagens. As cores reproduzindo o resultado da impressão em chapas gravadas pelos fotolitos. A Harmonia obtida para homenagear uma época em que os artistas não dispunham de recursos técnicos para expressar, com fidelidade, o que desejavam colocar no papel. Os resultados conseguidos por Graça Lima é mesmo coisa de mestre! O livro é de hoje e tem o efeito do visual revisitado de um passado de tecnologia precária. O resultado é maravilhoso. A capa é cartonada, com abas fartas que dão firmeza ao acabamento da lombada. Ao serem abertas mostram as guardas estampadas em motivos geométricos que lembram os ladrilhos portugueses da Praia de Copacabana. A cada página, uma surpresa: mulheres melindrosas com seus chapéus em forma de coco e cabelos em ponta como vírgulas. Meninas sapecas de vestidos rodados, garotos levados de calças curtas e uniformes escolares com gravatinhas. E Carmem! A Carmem extravagante com turbantes e todos os objetos da tropicália na cabeça, saias de babado, ricas em detalhes e a alegria de um carnaval do malandro que ...Vestiu uma camisa listrada e saiu por aí... Harmonia, beleza economia nos tons e semitons das cores contidas. E o leitor vivenciando uma para os olhos e o sentimento de que tudo foi pensado para que o resultado do objeto livro fosse perfeito. IG



PRÊMIO FNLIJ ESPECIAL BARTOLOMEU CAMPOS
DE QUEIRÓS
PRÊMIO ESPECIAL

Reinações de Narizinho

Monteiro Lobato. Il. Jean Gabriel e J. U. Campos. Globo

O paulista José Bento Monteiro Lobato foi um dos intelectuais mais combativos que o Brasil já teve. Dinâmico, criativo, aberto a todas as mudanças sociais e políticas que ocorreram em seu tempo, Lobato voltou-se com entusiasmo para diferentes áreas de atuação e a elas dedicou-se de corpo e alma.

Começou como crítico de arte do jornal “O Estado de São Paulo” e em 1918 publica seu primeiro livro de contos, *Urupês*. Agora, em 2014, a editora Globo publica um belo livro, muito bem editado, resumindo os quatro livros de contos para adultos que ele escreveu, intitulado *Contos completos*.

Em 1920 publica *A menina do Narizinho arrebitado*, sua primeira obra destinada às crianças. O sucesso foi enorme e ele continuou a publicar para esse público, reunindo essas primeiras histórias, em 1925, sob o título *Reinações de Narizinho*. Já então havia fundado a editora Monteiro Lobato e Cia, em 1919.

Com esse livro, Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária de produção brasileira destinada a crianças e jovens.

Ele foi o primeiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão. Foi um autor engajado, comprometido com os problemas de seu tempo. Tinha um projeto definido: influir na formação de um Brasil melhor através das crianças.

A partir dele, a Literatura Infantil passa a ser fonte de reflexão, questionamento e crítica. Essa nova edição que apresentamos na Feira do Livro Infantil de Bolonha é caprichada: capa dura e ilustrações originais em azul do mesmo tom da capa. **LS**

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abacate Editoarial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac e Naify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed. Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan Ltda; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafonte Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Mediação Distribuidora e Livraria, Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda – EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editota Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public. e Edit. Ltda – ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Frase e Efeito e Editorial Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa; Hedra Educação Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghettis Gráfica e Editora Ltda; Ozé Editora Ltda EPP; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; Pinakothek Arte Ltda; Price Waterhouse e Coopers/Audit; Publibook Livros Papéis S/A L&PM; Publicação Mercury Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiro e Editores Ltda; SDS Editora de Livros EIRELI, Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.



FNLIJ

DESDE 1968

**Fundação Nacional do Livro
Infantil e Juvenil**

Rua da Imprensa, 16 sl. 1212

cep: 20030-120

tel: 21 2262-9130

fax: 21 2240-6649

e-mail: informacao@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

A Biblioteca FNLIJ disponibiliza as informações de seu acervo de livros de literatura infantil e juvenil, publicados no Brasil, sendo permanentemente atualizada, com a produção brasileira de literatura para crianças e jovens, incluindo informativos e teóricos sobre literatura infantil e juvenil, leitura e áreas afins.

Atualmente a Biblioteca FNLIJ possui um dos maiores e mais importantes acervos de livros de literatura infantil e juvenil do país, com mais de 50 mil exemplares. As informações estão disponibilizadas para consulta, por meio do sistema *Pergamum*, no site da instituição, através do link: <http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>

Biblioteca FNLIJ



CAIXA

